ALMA MATER CONIMBRICENSIS



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Associção Académica de Coimbra

Tuna Académica de Coimbra

ANOS 60--70

Ensemble de Plectro Carlos Seixas

Associação dos Antigos Tunos

FICHA TÉCNICA

Título
AS BARCAS DA TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA

Autor e Editor
Altino Moreira Cardoso

Capa
M. Rafaela Cardoso
(Eng. Civil – IST)

Impressão

Sede da Editora
Av. Vitorino Nemésio, 1-1º Dt
2725-471 MEM MARTINS
Tel. 219208188 - 919487766

CONTACTOS
Site
https://amadora-sintra-editora.pt

Edições AMADORA SINTRA 2026

'IA altino m cardoso'
'GOOGLE altino m cardoso'

Tiragem
100 exemplares

ISBN 978-989-35678-2-1
Depósito legal
~~506661/22~~

EM COIMBRA A AMIZADE NUNCA PRESCREVE

HOMENAGEM AO MAESTRO TOBIAS CARDOSO

Senhor Professor Tobias Cardoso,
querido Maestro e Amigo:

Apesar das distâncias de Sintra a Coimbra, eu nunca poderia deixar de estar presente nesta Hora de Gratidão, para a qual a NOSSA TUNA – tão velhinha, e tão eternamente nova – nos convocou. E, aqui presente, nunca poderia deixar de lhe dedicar algumas palavras de homenagem e, ainda mais, de admiração e amizade.

Assim, vou acrescentar ao afinadíssimo coro de palmas e abraços desta sinfonia de tunos, velhos e novos, os meus PARABÉNS e o MUITO OBRIGADO, amigo e grato, que transcende qualquer tempo ou espaço.[01]

Quero também que caibam, nestas brevíssimas palavras pessoais, dois momentos de retrospectiva da nossa passagem pela TUNA – "a nossa querida Velhota", já ultra-centenária:



Professor
Tobias Cardoso

– 'Matriculei-me' na Tuna em 1964, com um teste de violino, que consistiu em tocar a pauta da música "Vira-te pra mim, ó Rosa" uma oitava acima, em lá menor, portanto na 3ª posição.

Apesar de ser caloiro (ah! nesse ano ainda havia caloiros!) e cheio de medo do olhar austero e penetrante do Maestro, lá me desenrasquei…

E até recebi um elogio:

"Você lê muito bem pautas!" Elogiada a leitura, mas esquecidas as fífias…

Lia/ leio bem pautas, sim, desde miúdo.

E fui-me integrando e interagindo no ambiente de música e magia do espírito tuno (e por vezes tunante) até 1972, quando tive de deixar a Tuna, os Tangos e o "Xexas", depois do Curso, Pedagógicas, Estágio e Exame de Estado no Liceu D. João III (Zé Falcão).

Então, mais tarde, resolvi elaborar uma perspectiva histórico-musical da TAUC em dois livros, em que condenso duas das datas mais magníficas da TAUC e a memória de quem, nessa altura, projectou para bem alto o nome da TAUC e da nossa "Alma Mater Conimbrigensis".

Maestros criadores dessas datas: Alves Ferreira e Tobias Cardoso

– A primeira data que classifico como de ouro centrou-se em 1956, na época heróica do Polybio presidente: a viagem do Périplo de África. Tive a sorte de ser apoiado pelo diário, precioso e milimétrico, do nosso Zé Paulo Soares. Publiquei-o com o nome de "1956 – UM ANO DE OURO DA TAUC".

– A segunda data de ouro da TAUC é a de Tobias Cardoso e centra-se em duas grandes viagens em 1970:

EUA na Páscoa e Japão em Agosto.

Quais as razões de tão honrosos convites, sinónimos de prestígio internacional?

Apesar da pouca literacia musical vigente nessa época, Tobias tem uma ideia genial: criar um

01 Discurso meu, numa Homenagem ao Maetro no Conservatório de de Música de Coimbra

Ensemble de Câmara de Plectro, a que dá o nome de "Carlos Seixas", compositor coimbrão, da época dourada de D. João V.

O repertório do novo grupo era tão impactante como inexpectável, pois transcrevia grandes concertos de cravo (ex Mozart, C Seixas…) ou de grandes clássicos (ex. Beethoven, Vivaldi) para meia dúzia de populares e banais instrumentos de palheta – bandolins, bandola, bandoloncelo, viola e viola baixo).

O plectro dava a estas músicas uma luminosidade sonora de uma limpidez até aí nunca experimentada!

Como eu lia bem pautas, encarregou-me da bândola e, depois, do bandoloncelo…

Apresentado o conjunto a concurso em 1967 em Neerpelt (Bélgica) no Festival Europeu de Música Jovem (até 25 anos) de toda a Europa, este Ensemble de Tobias Cardoso venceu o 1º lugar no seu segmento e perante mais de uma centena de grupos jovens de gabarito: conservatórios e outras prestigiadas escolas de Música europeia.

A partir daí os nossos concertos do "Xexas" provocavam nos melómanos uma enorme surpresa e aplauso.

Mas o ano da plena consagração musical da Tuna e do seu Ensemble de Plectro ocorreu em 1970.

De facto, a Tuna e o Ensemble estiveram nos EUA nas férias da Páscoa e, em Agosto, o "Xexas" rumou ao Oriente, com o patrocínio da Cruz Vermelha Internacional com alguns concertos e um vastíssimo roteiro:

Bruxelas, Atenas, Teerão, Bombaim, Bangcoque, Macau e Hong Kong, Tóquio, Kyoto, Nara, e Osaka – onde decorria a EXPO'70.

O próprio Papa (Paulo VI), de férias em Castelgandolfo, pediu para dedilhar uma guitarra do nosso Fado, quando o fomos visitar no regresso a Lisboa, por Roma e Madrid…

Tornou-se imperioso para mim gravar também estes dados gloriosos de 1970 noutro livro sobre a TAUC:

"1970–ANO DE OURO DA TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA".

Não me canso de repetir que tenho mantido bem vivas as minhas saudades de Coimbra e da Tuna, "a nossa Velhota".

E aqui se inclui a gratidão e estima para com o Maestro que sempre me incentivou e ajudou a viver a Música, até no Conservatório, onde era professor de violino.



E é com emoção e orgulho que, hoje, nesta tão digna Homenagem, partilho a minha convicção de que cabe a Tobias Cardoso uma honra imperecível: ele gravou no ADN centenário da TAUC uma novíssima fase evolutiva e um novo e prestigiado rumo criativo, que se tem multiplicado até aos nossos dias.

Tobias Cardoso ficará na própria História de Coimbra como o clássico profundo, que transcende o espaço individual e temporal, pois contribuíu para projectar a TAUC não apenas no universo da Academia, mas, ainda, na aura nacional e mundial da própria Universidade, que D. Dinis criou e acarinhou.

Meu caríssimo Prof Tobias Cardoso:

É uma grande Honra tê-lo conhecido e merecido a sua Presença, Ajuda e Amizade!

Sintra, 25-11-2021

Altino Moreira Cardoso – altinocardoso@sapo.pt
https://amadora-sintra-editora.pt

CURRÍCULO DO MAESTRO TOBIAS CARDOSO

O Maestro Tobias Cardoso é uma das figuras mais marcantes da história cultural da Academia de Coimbra, reconhecido pelo seu virtuosismo como violinista e pelo rigor pedagógico que elevou o patamar artístico da Tuna Académica da Universidade de Coimbra (TAUC).

Percurso Académico e Formação

Estudos Superiores:
Diplomou-se com o Curso Superior de Violino, obtendo a distinção máxima no seu percurso escolar.
Apoios de Mérito:



Foi bolseiro da prestigiada Fundação Calouste Gulbenkian.

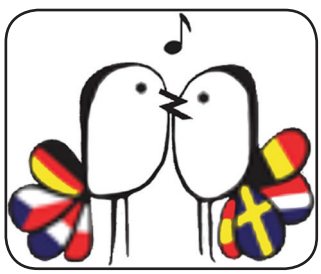
Especialização Internacional:
Em 1968, viajou para a Áustria para estudar no conceituado Mozarteum de Salzburgo, aperfeiçoando os seus conhecimentos de direção e interpretação. Mais tarde, estudou também em Viena com o professor Vinzenz Hladky para se focar nas técnicas de instrumentos de plectro.

Carreira Pedagógica e Direção Musical
Docência:
Exerceu funções como professor na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (antigo Conservatório Regional).

Liderança da TAUC:
Assumiu o lugar de maestro titular da Tuna Académica em 1962.
Manteve-se como o grande responsável artístico do grupo até 1980 (com uma curta pausa para a sua viagem a Salzburgo) e regressou para um segundo mandato entre 1981 e 1984.

Legado na Academia:
Sob a sua direção musical, a TAUC viveu uma das suas eras douradas de maior exigência técnica.

Ficou célebre por transformar a tuna universitária numa verdadeira orquestra estudantil e por fundar, em 1967, o aclamado Grupo de Plectro Carlos Seixas, que venceu o Festival Europeu de Neerpelt nesse mesmo ano.



O rigor e a paixão de Tobias Cardoso pela música de câmara deixaram uma marca definitiva na pedagogia musical de Coimbra e formaram gerações de músicos académicos portugueses. (In: IA)

HOMENAGEM A LUCAS PIRES

Francisco António Lucas Pires GCC (Coimbra, 15 de setembro de 1944 – Pombal, 22 de Maio de 1998)[1] foi um professor, advogado e político português.

Biografia

Percurso académico e profissional

Francisco Lucas Pires licenciou-se em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1966.

Logo após o curso optava por seguir uma carreira na academia.

Terminaria o Curso Complementar de Ciências Político-Económicas, em 1968, para o que apresentou uma monografia em Direito Constitucional (O problema da Constituição).

Nesse mesmo ano tornava-se assistente daquela Faculdade.

Anos depois, realizaria estudos de doutoramento, de novo na disciplina do Direito Constitucional, defendendo, em 1989, uma tese intitulada Teoria da Constituição de 1976: a transição dualista.

Na realização da tese, beneficiou de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, que o levou a realizar investigação na Alemanha, junto de Otto Bachof.

Ascendendo a professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, lecionou também no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa e foi professor e diretor do Departamento de Direito da Universidade Autónoma de Lisboa.

Além da publicação dos seus trabalhos de investigação (O Problema da Constituição — monografia do Curso Complementar (1970) — e Teoria da Constituição de 1976: a transição dualista — tese de doutoramento (1988) — deixou publicados outros textos de índole jurídica e politica, nomeadamente Soberania e Autonomia (1974), Uma Constituição para Portugal (1975) e o manual Introdução ao Direito Constitucional Europeu (1997).

Lucas Pires faleceu subitamente, de doença cardiovascular, numa viagem de automóvel de Lisboa para Coimbra.

Atividade política

Nos anos 1960, Francisco Lucas Pires integrava a ala nacionalista revolucionária entre os estudantes da Universidade de Coimbra.[2]

Tendo aderido ao CDS no ano da sua fundação, após o 25 de abril de 1974, Lucas Pires foi um militante destacado deste partido, que viria também a liderar, nos anos 1980.

Pelo CDS, foi eleito deputado à Assembleia da República, nas legislativas de 1976, 1979, 1981, 1983 e 1985, pelos círculos do Porto, Coimbra e Lisboa.

AD e Ministério da Cultura e da Coordenação Científica (1979-1983)

Com a formação da Aliança Democrática, liderada por Francisco Sá Carneiro, Lucas Pires assumiu, de 1979 a 1980, a responsabilidade de coordenador-geral desta estrutura, resultante da coligação entre o PSD, de Sa Carneiro, o CDS, de Diogo Freitas do Amaral, e o PPM, de Gonçalo Ribeiro Telles.

A seguir, uma vez ganhas as eleições legislativas pela AD, Lucas Pires ingressava na última fase do Governo como Ministro da Cultura e da Coordenação Científica entre 1982 e 1983 (VIII Governo Constitucional), já tendo como Primeiro-Ministro Francisco Pinto Balsemão.

Nessa qualidade, o centrista foi o responsável político pela realização da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, subordinada ao tema Os descobrimentos portugueses e a Europa do renascimento.

Liderança do CDS (1983-1985)

Em fevereiro de 1983 Lucas Pires foi eleito para liderar o CDS, sucedendo assim a Freitas do Amaral.

Em outubro de 1985, porém, sairia da presidência do partido face aos fracos resultados obtidos nas eleições legislativas de outubro de 1985, ganhas, ainda que com maioria relativa, pelo social-democrata Cavaco Silva[3].

Foi, enquanto líder do partido, membro do Conselho de Estado, de 1983 a 1985.

Percurso politico posterior ao CDS (1991-1999)

Em 1991 Lucas Pires entra em ruptura com o seu partido, em discórdia com a posição da liderança de Manuel Monteiro em relação à União Europeia. Lucas Pires era, à altura, deputado ao Parlamento Europeu, eleito em 1987.

Depois do CDS ser expulso do PPE, manteve-se no parlamento como deputado independente.

Já nas eleições seguintes para o Parlamento Europeu, em 1994, surgiria integrado as listas do Partido Social Democrata.

Aderiria formalmente ao PSD, após a adesão deste ao PPE, em 1997, na liderança de Marcelo Rebelo de Sousa.

Foi o primeiro vice-presidente português do Parlamento Europeu, de 1987 a 1988 (e novamente em 1998), coordenou o Grupo Parlamentar do PPE e foi o primeiro vice-presidente da Fundação Democrata-Cristã Europeia para a Cooperação.

Integrou ainda o Grupo Permanente sobre a Constituição Europeia da Universidade de South Bank, em Londres, do Curatorium do Centro de Estudos Luso-Galaico da Universidade de Tréveris, na Alemanha, e do Conselho de Administração da Fundação Pégaso, com sede em Bruxelas.

Ideologia política

Ao princípio não 'era' o Estado – 'era' o Homem, o espírito e o barro...

— Francisco Lucas Pires, Uma Constituição Para Portugal (1975)[4]

Tendo sido dos primeiros políticos portugueses do pós-25 de abril a afirmar-se como de direita e liberal, Francisco Lucas Pires defendia que o Homem deveria ser colocado acima do Estado, o Homem como unidade política primordial e essencial, não apenas limite mas centro da organização e da decisão política, em que é o Estado que se deve "humanizar" e não o Homem a "estadualizar".[5]

ara Lucas Pires, devido ao facto de não existir uma tradição democrática exemplar em Portugal até 1974, era necessário lançar as bases de uma IV República, com um novo modelo orientado por três objectivos prioritários: Estado mínimo, mas máximo nas suas competências; a progressiva autonomia dos cidadãos, com a sua participação direta nos assuntos da comunidade; e liberalismo económico.[5]

Homenagens

Sala de leitura Francisco Lucas Pires, no Parlamento Europeu.

A 9 de junho de 1998 foi agraciado a título póstumo com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo,[6] tendo sido o seu filho mais velho, Jacinto Lucas Pires, a receber a condecoração em seu nome.

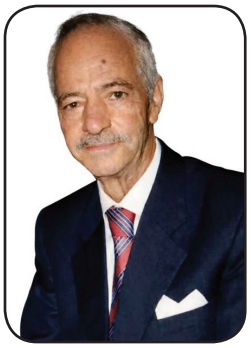
Nessa mesma cerimónia, o então Presidente da República Jorge Sampaio, assinalou com justiça que "Lucas Pires soube, como poucos, trazer a Europa até nós, a Europa de todos os dias, das identidades e das culturas, dos avanços e recuos, a Europa dos valores e do projeto, em suma, se quisermos, a Europa dos fundadores, a de uma comunidade de destino, aquela que combina identidades diversas com a partilha de valores comuns que são hoje sem imposição alguma, património da Humanidade".[7]

A 5 de fevereiro de 1999 foi, também, homenageado com a Medalha Robert Schuman.[8]

Em 2009, uma sala de leitura da Biblioteca do Parlamento Europeu foi nomeada em sua homenagem, numa cerimónia que contou com a presença do então presidente do Parlamento Europeu Hans Gert Pottering, o ex-líder do CDS-PP José Ribeiro e Castro e o seu filho Simão Lucas Pires.[9]

A Câmara Municipal de Lisboa atribuiu o seu nome a uma rua do Bairro de Telheiras, freguesia do Lumiar, em Lisboa.

HOMENAGEM AO TUNO CARLOS LOPES



Carlos Lopes

Falar dos tempos da TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA traz-me cada vez mais emoção, não apenas devido ao natural escoamento dos dias mas, ainda mais, por tantas horas de música e felicidade que a memória e as saudades ainda me proporcionam.

A generalidade daquela centena de colegas de todas as faculdades, com quem toquei e convivi nos anos sessenta-setenta do meu tempo da TAUC, era formada por jovens de excelente personalidade humana e uma generosa vocação musical.

E nesta hora e neste livro fixam-se na minha Saudade os componentes (uma dezena) do ENSEMBLE DE PLECTRO CARLOS SEIXAS, que Tobias Cardoso criou numa hora de inspirada lucidez e tanto prestígio acrescentou às glórias da TAUC em quase todas as partes do Mundo [02].

E bem perto do Maestro, revejo o irmão, João Cardoso, o Luís Plácido, o 'Tonecas', o Frias, o Andias, o Matos Pereira, o Rui Pato... e, neste momento de profundo luto, o Carlos Lopes, recentemente falecido.

A minha bândola (e depois o bandoloncelo) tocava ao lado da sua.

Além da participação musical na Orquestra e no Ensembre Carlos Seixas (o nosso Xexas...), o Carlos animava a parte recreativa dos espectáculos de Tuna.

Nas BARCAS ele era o Bêbedo (eu era o Lente).

Além das BARCAS, coração deste livro de homenagem [03], ele fazia uns números de comédia com imensa piada e sucesso onde quer que actuássemos, quer no País e Províncias Ultramarinas, quer com os nossos Emigrantes Portugueses, por exemplo nos Estados Unidos.

Lembro-me de Lamego, numa noite escuríssima, gelada e nevoenta, em que ele apresentou o célebre Boletim 'Mentirológico!...' desenhando a traços rápidos o mapa de Portugal, a giz ou feltro grosso, acrescentando nele uma rapariga, que sublinhava as curvas das elevações Montejunto-Estrela e, logo depois, uma chuvada torrencial pelas pernas abaixo...!

Com a saída profissional do veteraníssimo Zé Leitão [04], o piano da Orquestra de TANGOS da AATUC (Antigos Tunos) foi também incluído na enorme vocação musical do Carlos, agora ilustre Advogado.

Nesta hora de saudade, a nossa memória nunca esquecerá o Advogado, o Marido e Pai de Família e, sempre, o Músico – quer na gloriosa Associação dos Antigos Tunos (AATUC), quer, também, como Maestro do CORAL SANT'ANA de Oliveira do Hospital.

A sua faceta cultural, cívica e solidária ainda se estendeu ao jornalimo regional por várias décadas, como sócio-fundador do jornal PORTA DA ESTRELA, ativo entre 1977 e 2020.

---

02 - A TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA é um dos organismos autónomos da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA. É o mais antigo, pois foi fundada em 1888.

03 - O texto original das BARCAS era de autor desconhecido, tendo-se perdido da nossa mamória que, 40 anos depois, o Carlos Lopes o recuperasse de memória "seguramente 90%".

04 - Foi Juiz em Angola logo a seguir à nossa viagem de Agosto '1965, no Infante D. Henrique. Era solteiro, mas literalmente 'casado' com a Música. Tocava todos os instrumentos - a sua grande casa, em Resende (não longe da minha Régua) estava repleta de pianos, violas, acordeons, violinos, bandolins... foi meu padrinho na apresentação do meu GRANDE CANCIONEIRO DO ALTO DOURO em Resende e alguns locais durienses. O GCAD teve sobretudo a presença do Prof Dr Levi Leonido (Univ Vila Real)... já agora: os meus estudos sobre o Douro Vitivinícola foram geralmente apoiados pelo reguense Prof Dr Barros Cardoso (Univ do Porto/GHEVID).

1965 – ANO DE ENTRADA NA TUNA ACADÉMICA E COIMBRA

LOPES

Tuna Académica da Universidade DE COIMBRA



Nome Carlos Alberto Rodrigues Lopes

Naipe Bandolim

Faculdade Direito

Res. em Coimbra ~~Rua de Montarroio, 26~~ Idanha do Alpedrinha, 37

Res. em férias TOURAIS – CEIA

Ano da 1.ª inscrição 1964-1965

Coimbra, 17 de Março de 1965.

O Presidente, O Secretário,

N.º ~~874~~

Coimbra, Tip. União, 2-1955

ACTIVO

Tuna Académica da Universidade DE COIMBRA



Nome ALTINO MOREIRA CARDOSO

Naipe VIOLINO

Faculdade LETRAS

Res. em Coimbra ~~R/Arco de Quebra-83 R. da Matemática 85~~

Res. em férias Vale de Godim – RÉGUA

Ano da 1.ª inscrição 1964-1965

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1965.

O Presidente, O Secretário,

N.º 870

Coimbra, Tip. União, 2-1955

CORAL DE SANT'ANA

Oliveira do Hospital



DR. CARLOS LOPES – MAESTRO DO CORAL DE SANT'ANA

O Coral de Sant'Ana é uma associação cultural sem fins lucrativos do concelho de Oliveira do Hospital. Foi fundado em 7 de Junho de 1980, pelo Dr. António Simões Saraiva. É constituído por cerca de meia centena de pessoas.

O repertório contempla peças de Música Clássica, Popular e Sacra, algumas das quais com arranjo e harmonização dos seus regentes (entre eles Carlos Lopes, ex-elemento da TAUC (Tuna Académica da Universidade de Coimbra), da sua Orquestra de Tangos e da AATUC (Associação de Antigos Tunos.

O Coral de Sant'Ana participou em inúmeros concertos no estrangeiro nomeadamente em França, Espanha, Macau, Áustria, Holanda e Itália.

HOMENAGEM AO TUNO ADAMO CAETANO

Um dos grandes caçadores de Memórias da TAUC



Dr. Manuel Sá Marques, Doutor José Toscano Rico e Dr. Adamo Caetano (TAUC).
Fotografia na Via Latina, em Abril de 1888 (ano da Fundação da TUNA).

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

JAVALIZAÇÃO NO ADAMO

1. O telefone tocou:
Era o Adamo
A gente a chamar...
E o pessoal exultou
Com água na boca
P'ra javalizar.

REFRÃO

Adamo! Ó bom Adamo!
Do teu Val' de Flores
Chamaste... aqui estou!
E, contente, a malta sorri,
Ao ferrar o dente...
nhac-nhac!... nhac! nhac!...
...no "JÁ VAI ALI!..."

2. À ponte da Inês chegou
E logo evitou
A estrada da Beira:
Na Portela da Cobiça
A fome o atiça
Pois está junto à Cheira.

Ao REFRÃO

3. O bendito Gê-Pê-Esse
Trouxe-o mesmo à porta...
É um companheirão!
A rua pode ser torta,
Mas (sim!) esta porta
Tem bom coração!...

Ao REFRÃO

ADAMO - O TUNO CAÇADOR

Javalização no Adamo

Letra & Música:
Altino M. Cardoso

Vale de Flores - 23-3-2019

♩ = 160

1.O te - le - fo - ne to - cou E - ra'o A - da - mo A gen - te'a cha -
2.À pon - te da'l - nês che - gou E lo - go'e - vi - tou A'es - tra - da da
3.O ben - di - to Gê Pê Ess' Trou - xe'o mes - mo'à por - ta'É'um com - pa - nhei -

mar E'o pes - so - al e - xul - tou Com á - gua na bo - ca pra
Bei - ra Na Por - te - la da Co - bi - ça'A fo - me'o a - ti - ça... Pois
rão! A ru - a po - de ser tor - ta'Ah! Mas es - ta por - ta tem

REFRÃO

ja - va - li - zar. A - da - mo, ó bom A - da - mo, Do teu Val' de
'stá jun - to'à Chei - ra
um co - ra - ção!

Flo - res, cha - mas - te,'a - qui 'stou! E con - ten - te'A mal - ta sor - ri Ao

♩ = 90 ♩ = 160 ♩ = 360 D.C.

fer - rar o den - te nhac! nhac! nhac! nhac! No já vai a - li! li!


TUNA

AS BARCAS DA TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA



– por Carlos Lopes

O texto desta Farsa é a reprodução[01] de, seguramente, 90% do que ainda conservo, felizmente, na memória, admitindo que o seu original, escrito na altura, se terá perdido. Faltará, porventura, um ou outro verso e sobretudo um remate a final que se me varreu!

Mas os personagens estão todos e presente conservo também os adereços e forma de encenação.

Para melhor compreensão do seu enredo, anota-se de seguida o que na ocasião se comentava jocosamente na academia de Coimbra:[02]

– Surgira, então, uma polémica travada entre o Professor PAULO QUINTELA, director do TEUC[03], e CARLOS AVILEZ, encenador do Teatro Experimental do Porto[04], a respeito das suas divergentes concepções de interpretar/encenar o Teatro Vicentino.

Sobre o assunto se degladiaram e, ao que constou, nada cortêsmente.

– No campo da Música, surgia, em força:

– o Yé Yé, estilo recém-criado pelo quarteto de Liverpool – Os BEATLES.

– A nível doméstico, era ANTONIO CALVARIO o rei da canção, vencedor dois anos antes do Festival da RTP, com a canção "Oração".

Corria o boato de que era gay e o de que um dia, aparecera de pijama, numa rua de Lisboa.[05]

– Na RTP, estava em voga um musical de Variedades – "Cruzeiro TV"

– bem como um programa de ensino escolar básico – "TV Educativa".

– Periodicamente aparecia nos ecrans o jornalista/comentador político JOÃO COITO.

– Constara também que o Governo havia aprovado um decreto restritivo à prostituição e abertura de bordéis;

– e ainda outro diploma a aplicar uma qualquer taxa ao consumo do vinho nas tascas.

---

01 - O documento aqui transcrito foi produzido em Junho de 2009 pelo tuno Carlos Alberto Rodrigues Lopes que integrou a TAUC entre 1964 e 1970 (aprox.) e depois, já advogado e maestro do Coral de Sant'Ana, de Oliveira do Hospital, a AATUC (Associação dos Antigos Tunos da Universidade de Coimbra)

02 - Alguns contextos nacionais e internacinais, recordados por Carlos Lopes

03 - TEUC - TEATRO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, também com sede no Edifício da nossa AAC.

04 - Erro de Carlos Lopes: Carlos Avilez Fundou o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS em 1965 (junto com João Vasco), assumindo a sua direção artística ao longo de décadas e transformando o concelho num polo cultural vibrante. Foi também o impulsiondor da ESCOLA PROFISSIONAL DE TEATRO DE CASCAIS, que formou centenas de novos talentos.

05 - ... a gritar: "Ai, que me matam!... Ai, que me matam!..."

Onde foi apresentada a peça?

Esta peça integrou a parte de "Variedades" de que se compunham os saraus da TUNA ACADÉMICA DA U.C. e foi representada, com retumbante êxito, nos saraus realizados em Abril/ Maio de 1965 em:

– Lisboa – Coliseu dos Recreios (repletíssimo!)
– Braga – Teatro Circo
– Guimarães – Teatro Jordão
– Chaves – Teatro Municipal
– Coimbra – Teatro Avenida (Sarau da Queima)

PERSONAGENS

Finalmente, aqui fica para a história o elenco dos intérpretes/músicos da Tuna e os instrumentos que tocavam na Orquestra:

GIL VICENTE – Antônio Sacadura (violino)
DIABO – Mota Prego (piano)
ANJO – Ernesto Pinho (violino)
PANASCA – Eduardo Martins (bandolim)
PROSTITUTA – João Miranda (viola)
JORNALISTA – Braga da Cruz (apresentador)
BÊBADO – Carlos Lopes (bandolim)
ESTUDANTE – Costa Mortágua (violino)
LENTE – Altino Cardoso (violino) [06]

– Música ao vivo pelo Conjunto afecto à Tuna
– "**SCOUBIDOUS**"

Seia [07], Junho 2009
Carlos Lopes

06 – Infinitas saudades forçam a partilha destas recordações da minha entrada na Tuna, como caloiro, em 1964-65, o mesmo ano do Carlos Lopes. Eu morava na Rua da Matemática (35) — o **Gracindal**, junto ao **Patronato,** aos **Corsários das Ilhas** e ao **Museu Machado de Castro** — e tinha medo das trupes nas idas aos ensaios pela rua P António Vieira abaixo até à AAC... mas depressa uns 'tunantes' me ensinaram que um caloiro não podia ser apanhado (rapanço certo...) por qualquer trupe, se levasse pelo braço cavalheiresco uma mulher, ou a protecção automática de um instrumento musical. Como não tinha namorada (à mão!)... nunca larguei o braço do violino!..
07 – Ah!... Mas vejam o CARTÃO DA TUNA do Carlos: escreveram CEIA, em vez de SEIA... Este duo directivo (eram os dois de Letras!!) Abreu Freire e o João Cardoso), percebiam mais de "Ceias" do que de Geografia!... Pior ainda: nem de 'Seios!...' De tais 'letrados' derivou também a rasura (mais risota!) do número do novo sócio!...

AS BARCAS - TEXTO DA PEÇA

da TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Programa do Sarau de 10 de Abril de 1965,
Coliseu dos Recreios, Lisboa
Depois do momento dos discursos, colocação de fitas na bandeiras pelas madrinhas, etc.
Tobias Cardoso — Maestro da Tuna

PRÓLOGO

(Pano corrido. Entra Gil Vicente na ribalta, com vestimenta da época:
– gibão, calça atada ao joelho, cabeleira, bordão no cimo do qual se prende uma cabaça.
Traz o rosto com sinais de sangue, tintura e adesivos).

GIL VICENTE

– Não sabêdes vós quem eu sou?!
Alguém que o Demo mandou,
Samica de Gil Vicente,
Maltratado pola gente
Que de mi diz-se entendida.

Meu nome … alto subiu
Talvez mais que campanáiro
E p'ra quem o não ouviu
Tenho est' ano centenáiro!

Mas…

(respira fundo)

leixai que ora vos fale
Das penas do meu penar:
Foi outro dia que, em Coimbra,
Me sucedeu tão mau fado,
Tão … que me perdeu de vez:
Foi um tal … de Avilez
Que lá p'ró Porto [08] faz aitos

08 – Avilez trabalhou em Cascais, e não Porto, ó Carlos!

O que me deu tais maus traitos!
E um tal … Cuitela lá estava
E fazia tal berraria
Que cuidei que cairia
O palanque onde eles miravam!

(sarcástico)

Anjos meus que já dançavam
E de uma forma bem biltre;
Não o Vira à portuguesa,
Como cuidava o Cuitela,
Mas … o Twist, à inglesa
De forma bem pouco bela
Mesmo à maneira de Beatle!

Puseram-se a… a… a escoucinhar
O Cuitela e o Avilez [09]
Que leixo de vos contar:
Me mori … mai l'uma vez!

(pausa)

Só de ver-me ao espelho enfado
Pois levei tanta cornada
Que mirem lo resultado

(aponta para o rosto):
(com ênfase)

A fuça hei escalabrada!!!

(resignado)

E se assi me continuam
A dizer – Gil, não vives …!
Co'a minha fama acabam;
Só me resta ser oirives,
ou então descontrair-me,
como dizer uso é.
Leixo-me de aitos fazer?!
Hm …!
passo a cantar Yé Yé, Yé Yé, Yé Yé.

Pero … ouvi com atenção
Esta farsa que é bem una,
Não é bem difamação
Solo … folguedo da Tuna[10].

09 – Eram dois grandes esturiosos de Gil Vicente: O trasmontano Quintela (Bragança) era Catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra; o outro era um dramaturgo da moda de Lisboa.
10 – A TAUC (Tuna Académica da Universidade de Coimbra foi fundada em 1888)

Sai Gil Vicente da ribalta e abre o pano.

*****

Duas barcas, uma em cada lado e cada qual com seu barqueiro na proa:

— uma com o dístico "BARCA DO INFERNO", onde está o Diabo;
— a outra com o cartaz "CRUZEIRO TV", onde está o Anjo.

Este vestido com túnica branca e cordel pendente preso à cintura;
O Diabo com gibão preto/escarlate, chifres e cauda.

2. Música medieval/renascentista adequada.

****
Os Barqueiros movem-se agitadamente e apregoam:

«À barca! À barca!
É entrar, senhores, entrar! ...»

Gesticulam reciprocanente de forma ameaçadora.

(Este intermezzo é repetido no final de cada cena).

CENA I

(Vindo a correr do alto do Coliseu,
Entra em cena o primeiro cliente – o
PANASCA, vestido de pijama, gestos amaricados e diz):

PANASCA

– Quem me vir entrar assi
Com estes jeitos que faço
Pensará qu'endoideci
Até que saiba de mi !

ANJO

– De pijama pola rua
E tentas vir no "Cruzeiro"?!

Nem me queiras responder;
Por certo, és d'outro barqueiro!

PANASCA

– Mas me aprazava ver
Esta coisa do "Cruzeiro",
Me queria ir co'a TV.
Pois a cantar sou o primeiro.
Sei chorar numa "Oração"[11]
Os prantos do meu fadário
Oh … leixa que entre e te cante
A mê modo o fado Hilário !

ANJO
– (exaltado)

Oh, sus ! … Triste mister
A minha vida é um Calvário!
Ouve: desde qu'estou no Cruzeiro
Eu só homem ou mulher
Posso deixar embarcar, ...
Nada de intermediário!
Vai-t'ao outro barqueiro.

(Aproxima-se da Barca do Inferno, onde o Diabo, prazenteiramente, lhe diz):

DIABO

– Entra… entra, minha pomba
Que aqui de ti ninguém mofa;
A ti não te cabe zomba,
Ó minha coisinha fofa !

És o primeiro a entrar,
O primeiro entre um milhão.
Menestreis [12]**, vá de tocar**
Como prémio de consolação.

Musica;
Entra na Barca do Inferno.

11 – António Calvário tinha vencido pouco antes (em 1964) o Festival da Canção RTP com a canção ORAÇÃO.
12 – Os menestréis (tocadores-animadores) são os nossos SCOUBIDOUS - Tózé Albuquerque (António José / Piano e Direção Musical), Júlio Maia ("Julinho" / Guitarra Elétrica), Zé Tó (José Augusto Gouveia) (Bateria), José Santos Andrade e António Santos Andrade.. O nome foi inspirado em "Scoubidou", uma canção de grande sucesso lançada em 1958 pelo cantor francês Sacha Distel - célebre cantor, guitarrista de jazz e ator francês, quer pelo seu carisma, voz suave, quer - e ainda mais - pelo famoso namoro com a BB, Brigitte Bardot. Nomes dos Scoubidous:

Após, aparece a prostituta, bem pintada, de mini saia, bambaleante, e a recitar/cantar):

CENA II

PROSTITUTA

– Deixa qui digam, qui pensem, qui falem;
Deixa isso p'ra lá, vem p'ra cá
E o qui é qui tem?
Eu não tô fazendo nada, você também [13]…

ANJO
(estupefacto e esfregando as mãos)

– Hui que morta tão novinha!
Vinde cá à barca minha,
Ó meus olhinhos garridos
Sameados com ramela,
Minha rosa, meu arminho,
Minha cara de cadela!
Onde tens o teu ratinho?!
Repara – sou tão selecto!
De que morreste, girinha?
(com profunda lástima)

PROSTITUTA

– Me mataram por decreto! …
Mau fado … má triste sina
Tudo isso se foi embora
Um amigo em cada esquina!

ANJO
(procurando consolá-la)

– Oh! … Oh! … à barca,
À barca, pressinha,
Que hemos gentil maré !
Entra, entra, amiguinha,

13 – Música (***Deixa isso pra lá,*** MPB criada por Alberto Paz e Edson Menezes em 1964) muito em voga no bailes académicos da Queima, creio que trazida por Jair Rodrigues em 1967 e dançada até cair no Baile de Gala - nesse tempo no Ginásio do (ainda) Liceu de D. João III > José Falcão.

olha … Senta o pacote [14] na ré.

PROSTITUTA
(resignada)

Vou ter qu'embarcar no bote
tristuras de quem morreu;
Ao menos quando era viva
No bote levav'os eu!

(entra no Cruzeiro TV;
Música).

CENA III

O JORNALISTA [15]
(Entra um Jornalista da TV., de fato e gravata.
Lê um rol de notícias humorísticas adequadas à localidade da representação.
Pronuncia os "ss" de forma muito sibilante.
Após o noticiário, aproxima-se o Diabo):

DIABO

– Ena pai, tanto paleio!
Inda por cima, malvado!,
Já quaisi o sabes de cor!

JORNALISTA

– Pudera, amigo barqueiro
Não m'enxinaram melhor;
É trixte exta condixão
De ter de xer locutor !

DIABO

– Triste?! Não sei bem porquê!
Ao menos deu-te penacho;
Quem me dera ir p'ra TV.
Sempr' era bem melhor tacho!

Quiseste de ser embarcadiço.
Inda só hoje recebi

14 – Já nessa altura um 'pacote' era um rabo.
15 – Braga da Cruz

Samica de cagadiço!

JORNALISTA

– Pero, entonces…
Yo no m'embarco ?!

DIABO

– Si … si… És aqui o teu lugar!
Quedei co'a cabeça num oito
Co'as tuas aldrabices
Por entre as tagarelices
Que 'stavas a arengar
Manjava eu um bisCOITO
Entra… entra, vai de remar!

(Entra na Barca do Inferno;
Música)

CENA IV

(Entra o Bêbado com uma garrafa na mão, descomposto e a cambalear; olha vagamente para todo o lado e pergunta:)

O BÊBADO [16]

– Hou daquesta?… Hou daquesta? …

DIABO

– Quem é?!

BÊBADO

– Eu sou!

DIABO

– Quem ??!

BÊBADO

– ?! … O´ meu irmão!
Pero, só ora atento!
Oh que estupor de balcão!
Mais parece naviarra. ? ! …
É vossa ?

16 – O bêbado da farsa é Carlos Lopes, a quem devemos e agradecemos o registo desta saudosa memória.

DIABO

– É minha é; e vai entrando
Que hemos gentil maré.

BÊBADO

– E tendes todos los vinhos ?

DIABO

– Los hey; à caneca e garrafão
Do mais branco ao vermelhão,
Dos bons e dos carrascões;
Mas … se cá quiseres beber
Pagas mais … quatro tostões !

BÊBADO

– Sus ! … Mas que porcaria!
Vai roubar a tua tia,
Marido duma aleivosa
E neto duma tinhosa !

(ameaçador)

Traçaste o vinho, vacão,
Ah fidepulga, ladrão!
Não me vou em bandalheira!
Me mori de bobadeira
Mas não me quero embarcar;

(mais ameaçador;
Diabo recua)

E inda te parto os cornos
se rapo daquela ripa.
P'ra ti 'stou-me a marimbar.

(gozão)

… Se já te vi mijar na pipa!!!

E os bancos da tua tasca
São bem mais quentes que fornos;
Não tens ar condicionado!
Resumo eu dos estorvos:
Bober aqui só pagado?!

ANJO
(assustando o Diabo
e voltando-se para o Bêbado):

– Pira daí, sus malvado!
Anda cá p'ra este lado.

(Bêbado entra no Cruzeiro;
Música)

CENA V

(Aparece um Estudante, de capa e batina, com ar saudosista e infeliz, meditando):

ESTUDANTE

– No café passei a vida
Namorando com um pente [17]
E de nada me serviu
Ela ser filha d'um Lente! …

(implorando ao Diabo)

Ó barqueiro, barqueiro,
Na tua barca embarcar
Leixa lá este parceiro
Que vem farto d'estudar!

DIABO

– E que cousas estudavas tu?

ESTUDANTE

– Oh que pergunta de cu! [18]
Mas que cousas tão nojentas;
Ai de mim, tão desgraçado
Que dava sempre chumbado
Mesmo encornando as Sebentas!

DIABO

– ?… E que cunhas metias tu ?!

ESTUDANTE

– Oh meu Deus, por Belzebu,
Louvado seja o Demónio;
Metia-as a toda a gente

17 –"Pente" ou "garfos" (naquele tempo) era uma rapariga de coxas magras.
18 – Palavra sinónima do seu produto.

E até ao santo … ANTÓNIO![19] …

(recua ... assustado e esconjura):

DIABO

– Vá de retro … Vá de retro
Vá de retro, sus malvado;
Aqui nem com tal cunha,
Vai-te lá p'ró outro lado ! Pf…!

(É recebido pelo Anjo que o conduz ao Cruzeiro;
Música).

CENA VI

(Surge o Lente, de borla e capelo com ar solene;
fala de forma muito pausada e grave):

DIABO
– (em circunspecto aparte):

Quem assi me vem trajado
Por certo qué eminente!
Que fazíeis vós na terra ?

LENTE

– Lá na terra eu era … Lente!!!

DIABO

– Hm ?! … E que fizestes como tal ?!

LENTE

– Era um gajo bestial
Mas era um bocado artola:
Quando me dava na tola
Chumbava a torto e a direito!

Não me alembrava, afinal
Que levei chumbos a eito...
"Sicut erat estudantis
Non est regula juris"!

DIABO

19 – António de Oliveira Salazar, o Presidente do Conselho de Ministros do Estado Novo - periodicamente contestado pela estudantada.

– Hui ! … "Ita, ita …
Amigalhaçus meus es!
Imbarcare!… inbarcative !
Qu'inda hás-de laborare
In TV inducative!!!"[20]

LENTE

– Calma ora, meu amigo
Vamos entrar em contenda;
Meu nome é Sabastião
E qu'isto te sirva d'emenda!
Já nada quero contigo!

DIABO
(com ar sorrateiro):

– Vinide aqui, caro Doutor
Careço de vossa ciência
P'ro vinho fazer melhor;
Qu'isto de fazê-lo a martelo
'stoura-me co'a paciência!

(Entra na Barca do Inferno;
Música e remate final (?)).

SERENATA DE COIMBRA
Grupo de Fados

Adamo Caetano [21]

Coimbra, 8 de Dezembro de 2019

---

20 – A TV Educativa (Telescola, Ensino Básico mediatizado ou Ciclo Preparatório TV) transmitia aulas pela televisão. Começou nesse ano de 1965.

21 – Altino M Cardoso utiliza os dados aqui assinados por Adamo Caetano, acrescentando também, em rodapé, algumas notas de vivências pessoais na TAUC dessa altura, de 1964-65 até 1973, já após a Licenciatura em Letras e vida profissional em Coimbra (Curso de Ciências Pedagógicas e Estágio e Exame de Estado no Liceu D. João III (hoje Escola Sec José Falcão).

AS BARCAS - Parte lúdica da actuação da TAUC

Opto por situar as fotos das personagens fora das falas, para não cortar a sequência do texto e dar relevância ao linguajar pitoresco vicentino, com as suas expressões e vocábulos rurais, bastante fora da norma literária de uma época de clivagens culturais, na transição do Medievalismo para o Classicismo.



**Cartaz do Coliseu dos Recreios em Lisboa,
nas Portas de St Antão**



Recepção oficial, com cumprimentos e imposição de uma fita na bandeira da Tuna pela madrinha lisboeta



Primeira parte - ORQUESTRA – ESPECTÁCULO MUSICAL
Actuação da TAUC - Visíveis os Violinos (E), o Maestro Tobias Cardoso e (parc.) os naipes baixos.

Apresentação das BARCAS por um tuno



O cenário inclui a torre da Universidade (SEMPRE!) e é descontraído, tunante.
Lá estão os Scoubidous com os seus instrumentos,
as duas barcas
e 2 personagens-pivôs: de branco (o Anjo) e de negro (o Diabo)



PALCO TRIPARTIDO

A) Céu (=Roteiro TV)
B) Scoubidous e Torre
C) Barca do Inferno



O Anjo e a Prostituta



O Jornalista não se dá bem com o Anjo:
vai pró Inferno co'o Diabo!

SERENATA DE COIMBRA

Os Antigos Estudantes de Coimbra
eram automaticamente convidados para o palco



Alguns dos cantores mais utilizados nas serenatas da TUNA (anos 60-70):

– António Bernardino (o Berna)
– Zé Miguel Baptista

Ocasionalmente:
– O Zeca Afonso



Sede da AAC - Entada Sr. Chico (para as salas da Tuna)



Na Sede da AAC - Cantina das Escadas Monumentais

ALGUMAS FOTOS DA TAUC – ORQUESTRA PRINCIPAL



A TAUC nos anos 60-70)



Primeiro formato do Ensemble de Plectro Carlos Seixas



LÓGICA DA EVOLUÇÃO DA TAUC PARA A ACTUALIDADE
A TAUC tem evoluido muito desde os anos 60-70
Em primeiro lugar porque a quase totalidade dos tunos têm cursos do Conservatório (nos anos 60-70, o Conservatório de Coimbra era uma mera sucursal).
O actual Conservatório de Música de Coimbra teve como fundadores, em 1985, Tobias Cardoso (primeiro Director), Adelino Martins e José Firmino (...).
Era um CONSERVATÓRIO REGIONAL desde 1934.
Fundador e 1º Director: Dr. Câmara Leme.

ORQUESTRA DE TANGOS DA TUNA (OTTAUC)



– A OTTAUC (Orquestra de Tangos da Tuna Académica de Coimbra) desse tempo era constituída por um um Piano, Volinos, um Contrabaixo, Acordeons, Violas e um Vocalista

Nos famosíssimos BAILES DE GALA da Queima, no ginásio do Liceu D. João III (hoje José Falcão), era um encanto ver toda a Terceira Idade levantar-se alegremente e entrar no rodopio saudosista dos pares, elas com o seu perfumadinho e sonhador fru-fru de vestidos de gala e eles com camisas bem engomadas e com laçarote.
Na nossa Orquestra de Tangos vestíamos umas blusas de seda cinzenta, que uma namorada teria passado a ferro... o que não era sempre garantido...
O Casimiro (futuro juiz, infelizmente já falecido!) era o solista no meu tempo.
As raparigas davam-lhe o carinhoso epíteto de "voz de veludo"...

Em destaque, à frente, é de notar o veteraníssimo acordeonista-pianista-instrumentista José Leitão, mais tarde juiz em Angola, com casa (de eterno solteiro) de Resende e possuidor de uma valiosa colecção de instrumentos musicais.

O Carlos Lopes, mesmo depois de deixar Coimbra para a Vida profissional (Advogado em Seia), assumiu o piano e, ao seu gosto musical polivalente, compôs para a recém-formada ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS TUNOS uns bons arranjos musicais para os tangos, que eram tradicionalmente tocados de ouvido e nunca tiveram maestro - nem pautas à vista...
Na AATUC há CDs com alguns desses sons.
Já agora... eu e o meu violino estamos atrás do segundo acordeonista da foto.

PRIMEIRO PRÉMIO EM NEERPELT – (Bélgica)

Musiek voor de Jeugd Europees festival
Neerpelt

O Festival de Música de Neerpelt (conhecido oficialmente como EUROPEES MUZIEKFESTIVAL VOOR DE JEUGD, na Bélgica) premiou em 1967 o CONJUNTO DE PLECTRO CARLOS SEIXAS (integrado na TAUC — Tuna Académica da Universidade de Coimbra).

DIREÇÃO:
O conjunto encontrava-se sob a direção do Maestro Tobias Cardoso.

CONCERTOS DE APRESENTAÇÃO:
29 de abril de 1967:
Concerto no FESTIVALTENT.
30 de abril de 1967:
Concerto no FEESTZAAL SINT HUBERTUS COLLEGE.

O grupo conquistou o 1º PRÉMIO COM FELICITAÇÕES ESPECIAIS DO JÚRI, QUE O COTOU COMO UM "GRUPO DE ALTA QUALIDADE",

além de receber a MEDALHA PRÓ-MÚSICA DO MINISTÉRIO BELGA.

ALGUMAS FOTOS DE NEERPELT

O grupo de plectro Carlos Seixas da TAUC



E>D: Carlos Lopes-Luís Plácido-Matos Pereira-Andias-Rui Pato-Frias-António Cardoso (Tonecas)-João Cardoso-Altino Cardoso (Eu...)



Outra foto do grupo (capa e batina)



Em Neerpelt com hostesses



Neerpelt - Sint Hubbertus College

ENSEMBLE DE PLECTRO CARLOS SEIXAS
Vencedor do Festival Europeu da Juventude (1967)



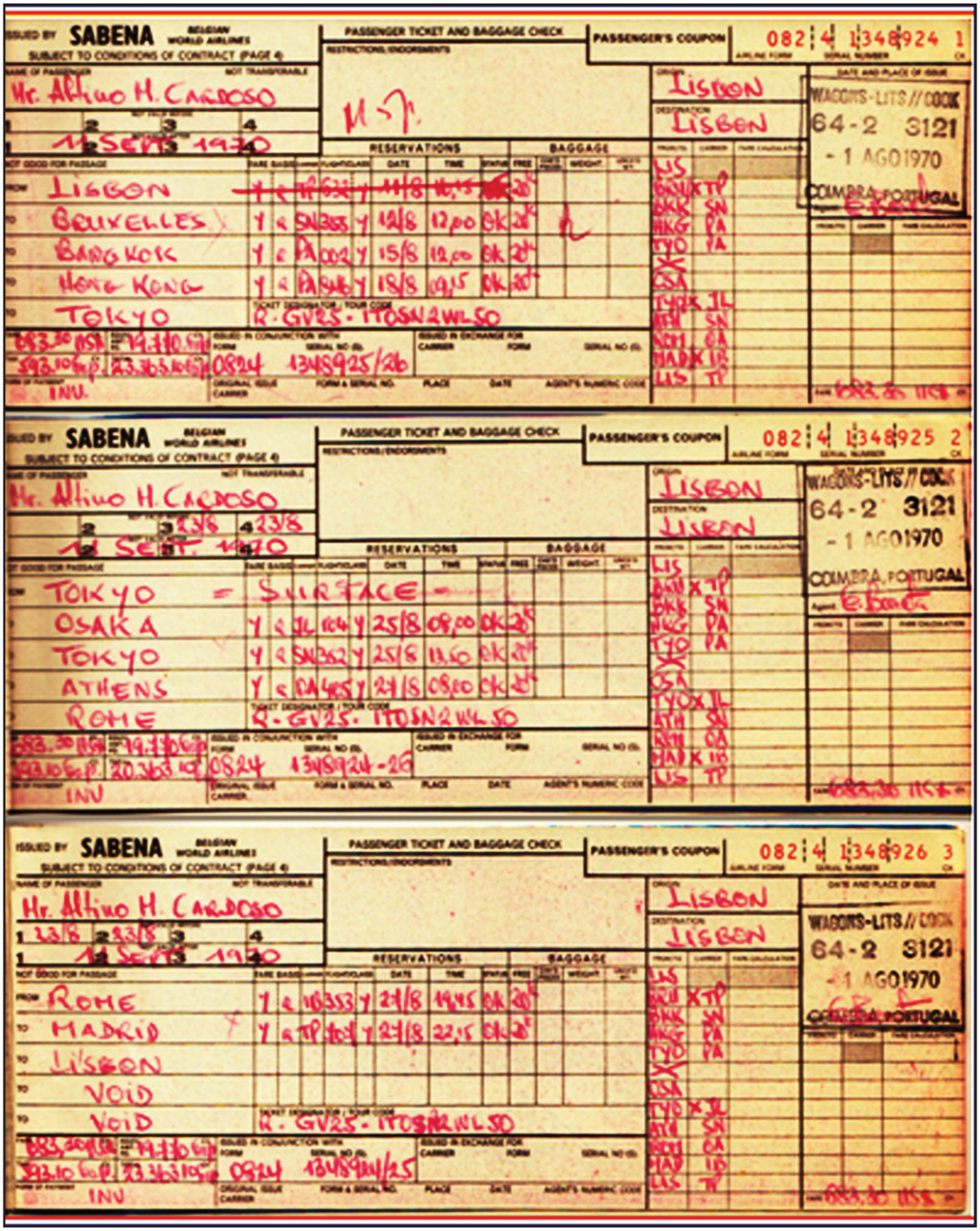


Concerto na Capela da Universidade

VIAGEM AO JAPÃO

Feria Mundial de Osaka | 1970

O MEU BILHETE



SAÍDA DAS SALAS DA TUNA e AAC
(Porta do Sr Chico)



LOCAIS DE ESCALA E ACTUAÇÃO

Como enumerado neste (guardadinho!) bilhete de avião, o itinerário incluíu vários Países e Capitais.

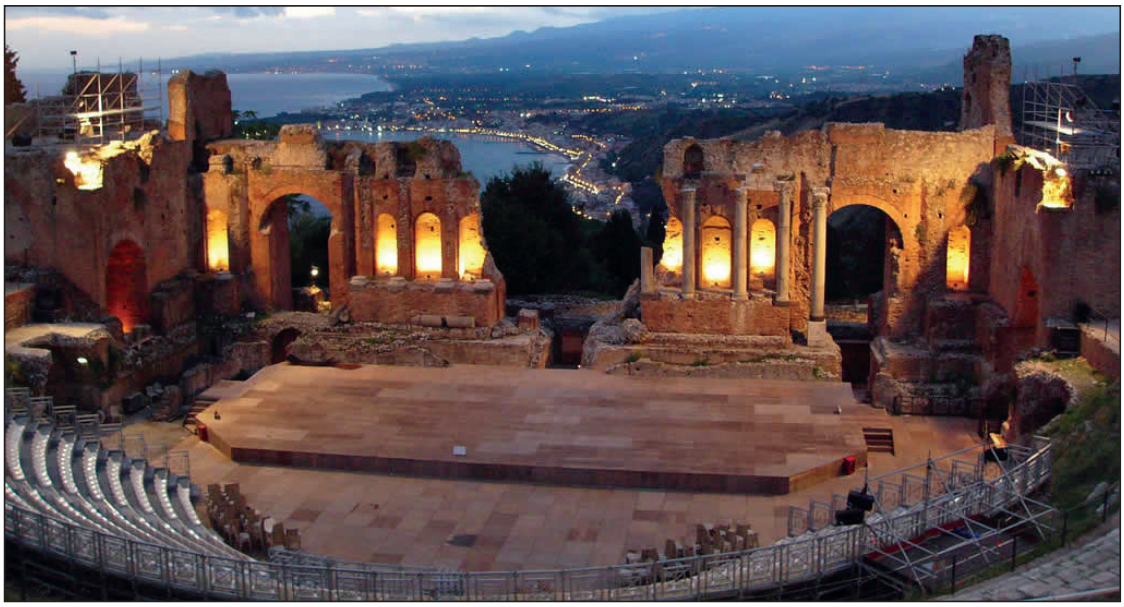
Em algumas Capitais estavam programadas Actuações:

Bruxelas[01], Atenas (ACTUAÇÃO), Teerão (ainda na vigência do Xá – escala, Bombaim (escala), Hong Kong, Macau (ACTUAÇÕES), Tailândia (Bangkok - ACTUAÇÃO e homenagem da Rainha), Tóquio (ACTUÇÕES na TV e Rádio), Kyoto, Nara, Osaka (Feira Mundial -1970)

01 A TAUC esteve várias vezes em Bruxelas, além de cidades francesas, como: Bordeaux e, sobretudo, Paris.

Depois de Lisboa
Escala em Bruxelas





ATENAS – ACTUAÇÃO no antigo Teatro de Epidauro
– Santuário de Asclépio- filho de Apolo e deus da Medicina.
Graças ao seu bom estado de conservação e à sua incrível acústica, o teatro ainda é usado durante o Festival de Verão de Atenas.
Tem um cenário circular de 20 metros de diâmetro, 55 filas de assentos, cabem 14.000 pessoas.



ΣΚΥΛΙΤΣΕΙΟΝ
ΘΕΡΙΝΟΝ ΔΗΜΟΤΙΚΟΝ ΘΕΑΤΡΟΝ ΠΕΙΡΑΙΩΣ

EM ATENAS - REPERTÓRIO MUSICAL (GREGO - PORTUGUÊS)

ΤΕΤΑΡΤΗ 26 ΑΥΓΟΥΣΤΟΥ 1970 - ΩΡΑ 7^{30} Μ. Μ.

Σ Υ Ν Α Υ Λ Ι Α

ΜΟΥΣΙΚΗΣ ΔΩΜΑΤΙΟΥ

ΜΕ ΤΗΝ ΟΡΧΗΣΤΡΑ

"CARLOS SEIXAS„

ΤΟΥ ΠΑΝΕΠΙΣΤΗΜΙΟΥ ΤΗΣ COIMBRA

DINHEIRO
NUNCA ENVELHECE
NEM TEM TEMPO, NEM ESPAÇO



Dinheiro de Hong Kong



DINHEIRO DO IRÃO/PÉRSIA
- TEMPO DO XÁ
Em 1970 o Irão era uma monarquia pró-Ocidente governada pelo Xá Mohammad Reza Pahlavi. Após a revolução, em 1979, tornou-se uma república teocrática sob Khomeini, com um regime autoritário e violações dos direitos humanos (sobretudo das mulheres) e repressão a opositores



AEROPORTO DE BOMBAIM



AEROPORTO DE TEERÃO (1970 - Tempo do Xá)



Hotel Lake Biwa (Lago Shiga, em Kyoto)



Hotel em Tóquio (junto ao fosso do Palácio do Imperador)

PONTE DE MACAU
– iniciada precisamente em 1970

A primeira ponte marítima de Macau-Taipa começou a construção em 18 de junho de 1970 – 2 meses antes da nossa visita. Foi terminada e inaugurada em 5–10–1974.
Projeto do engenheiro português Edgar Cardoso.
Contrato assinado pelo Governador Nobre de Carvalho (Port) e o comendador Ho Yin (China).
Comprimento 2 569,8 metros – ligando a Península de Macau à Ilha da Taipa.

O Governador Nobre de Carvalho acolheu-nos com a maior simpatia e encaminhou-os oficialmente durante a nossa estadia, quer no hootel e restaurantes, quer na Gruta de Camões
(Ver fotos seguintes)



MACAU - ainda português
Recepção e actuações no Hotel Lisboa



**Macau tornou-se independente 29 anos depois – 20-12-1999 –
após mais de 400 anos de presença portuguesa**

RECEPÇÃO PELO GOVERNADOR DE MACAU

Brigadeiro José M Nobre de Carvalho



Na GRUTA DE CAMÕES (Patane)
Serenata de Coimbra





Na Gruta de Camões (MACAU), depois do concerto



REPERTÓRIO MUSICAL EM MACAU

CONCERTO NA GRUTA DE CAMÕES

1ª parte (第 1 部)

Música Portuguesa (ポルトガルの作曲家による音楽)

Sec. XV-XVI (15世紀～16世紀)

Anónimos transcritos do Cancioneiro da Biblioteca Pública Hortênsia
(エルヴァス市オルテンシァ公立図書館の音楽並びに詩歌詞集)

-Porq me não vaes Ioãnna

-Se do mal q me qreia

-Venid a suspirar

Pestoraico proq no vianes……D. Pedro de Cristo (ドン・ペドロ・デ・クリスト)

(Transcricão para notação moderna do Ernesto Pinho)

Sec. XVII (17世紀)

Tantos……Gaspar dos Reis

Versos……Frei Roque da Conceição

Sec. XVIII-XIX (18世紀～19世紀)

Sonata em ré menor……Carlos Seixas (カルロス・セイシャス)

Andante……João de Sousa Carvalho (ソウザ・カルヴァリヨ)

Tocata…… Frei Jacinto (フレイ・ジャシント)

(Transcrições arranjos dos originais para cravo de Tobias Cardoso)

Sec. XX (20世紀)

Lírica Medieval……João Francisco Rodrigues (ジョン・フランシスコ・ロドリーゲス)

(Ornamentação de Tobias Cardoso)

Pastoral (Fragmentos)……Yvo Cruz (イヴォ・クルース)

a) Sarabanba

d) Minuet

c) Siciliano

2ª parte (第 2 部)

Música Estrangeira (外国の作曲家による音楽)

Concerto em sol maior para Bandolim……J. A. Hasse (アドルフ・ハッセ)

Solista:
Luís Plácido
(Direito)

Sonatina em dó……Beethoven (ベートーヴェン)

Terpsichore……Michael Paaetorius (ミカエル・プラトリウス)

Concerto em Dó Maior para Bandolim……Vivaldi (ビバルディ)

Solista:
João Cardoso
(Letras)

a) Allegro

b) Largo

c) Allegro

3ª parte (第 3 部)

Fado da Coimbra (コインブラ・ファド)

A Gruta de Macau

um brinde a Camões, à Tin-Nam-Men... e a nós!

Que simboliza esta garrafa com 56 anos numa estante de livros...



Poucos meses depois da Viagem aos EUA na Páscoa, a visita da TAUC a Macau (ainda Portuguesa em 1970) programada na viagem do Ensemble de Plectro CARLOS SEIXAS da TAUC à FEIRA MUNDIAL de Osaka desse ano, despertou em nós uma onda de orgulho patriótico muito especial.

O Governador de Macau sublinhou a circunstância, ao receber-nos com uma amizade carinhosa – falo por mim e creio que também por todos.

Estamos hoje em 2026; mas, nestes 56 anos passados, permanecem ainda as felizes e gratas as recordações, de mistura com o orgulho da Pátria, a convergir com as saudades de uma juventude que ainda não perdeu a memória nem o coração.

Ora, num almoço em Macau, falado em Português emigrado, começaram por servir-nos meia dúzia de sopas, algumas dentro de pequenas abóboras (?) para rasparmos (por dentro., com uma colher...)!

Depois vieram (ainda!!) outras iguarias, mais universais e, no fim, um cafezinho e uma aguardentezinha chinesa

A aguardente mais conhecida, e talvez a bebida mais famosa da China, é o Moutai desta garrafa. O Moutai ganhou até prémios no Ocidente.

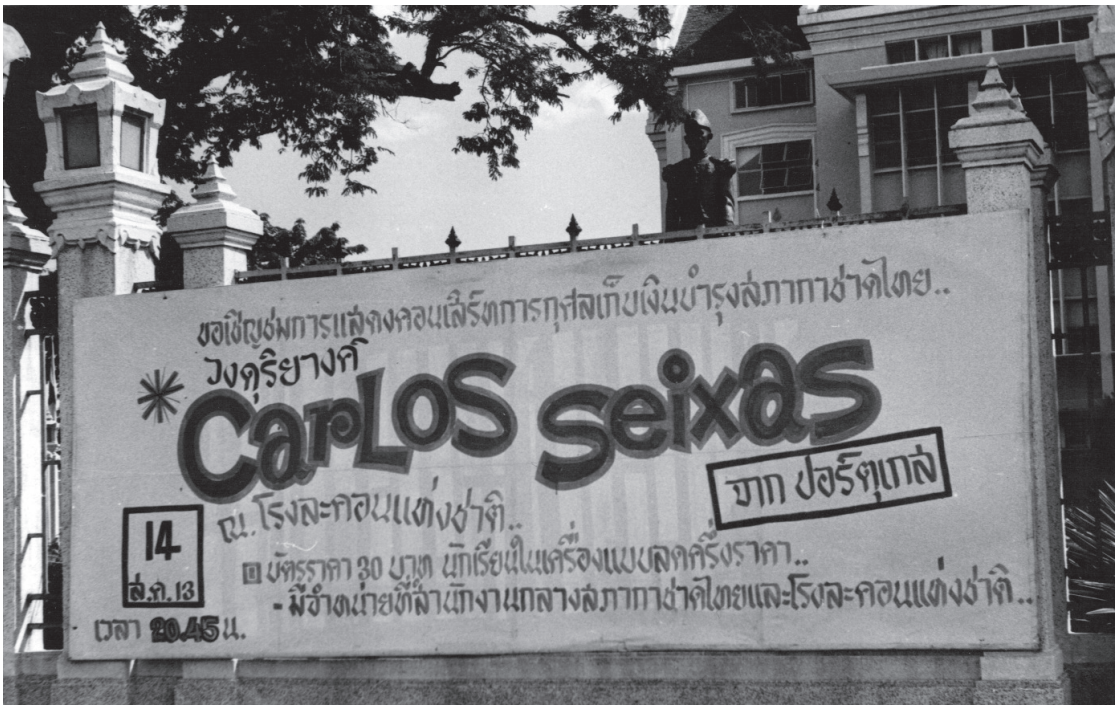
E, passados 56 anos, ainda apetece brindar com essa sedutora aguardentezinha chinesa, ainda presente na garrafa com que fomos prendados e, pessoalmente, ainda guardo como preciosidade entre os livros da minha biblioteca....

As cores vibrantes dos dizeres da capa da garrafa são para sempre um símbolo da Música e da Ousadia, que não nos deixa esquecer esses Tempos de Esperança – mesmo agora que uma Saudade dolorosa não desista de chamar-nos às duras realidades, por tantos de nós já se terem despedido da Juventude e da Vida.

Mesmo assim... brindemos, com um forte
EF ERRE A,
à Juventude! à Amizade! à Vida!
à TAUC! à Música!...
SINE MUSICA NULLA VITA!



TAILÂNDIA
- Banguecoque... e um mimo para a >< da Rainha

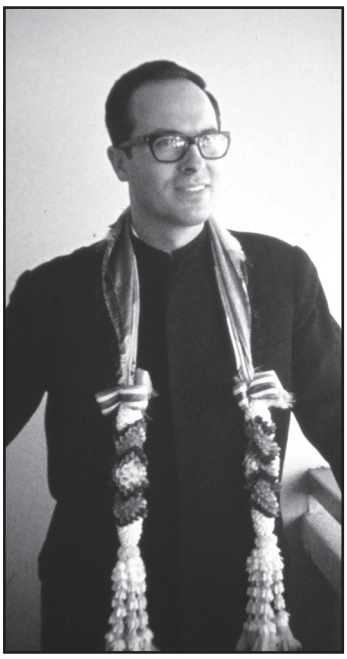


Espectáculo Português
Cartaz em Tailandês



Alguns dos fabulosos templos tailandeses





Os pezinhos reais honraram as nossas capas





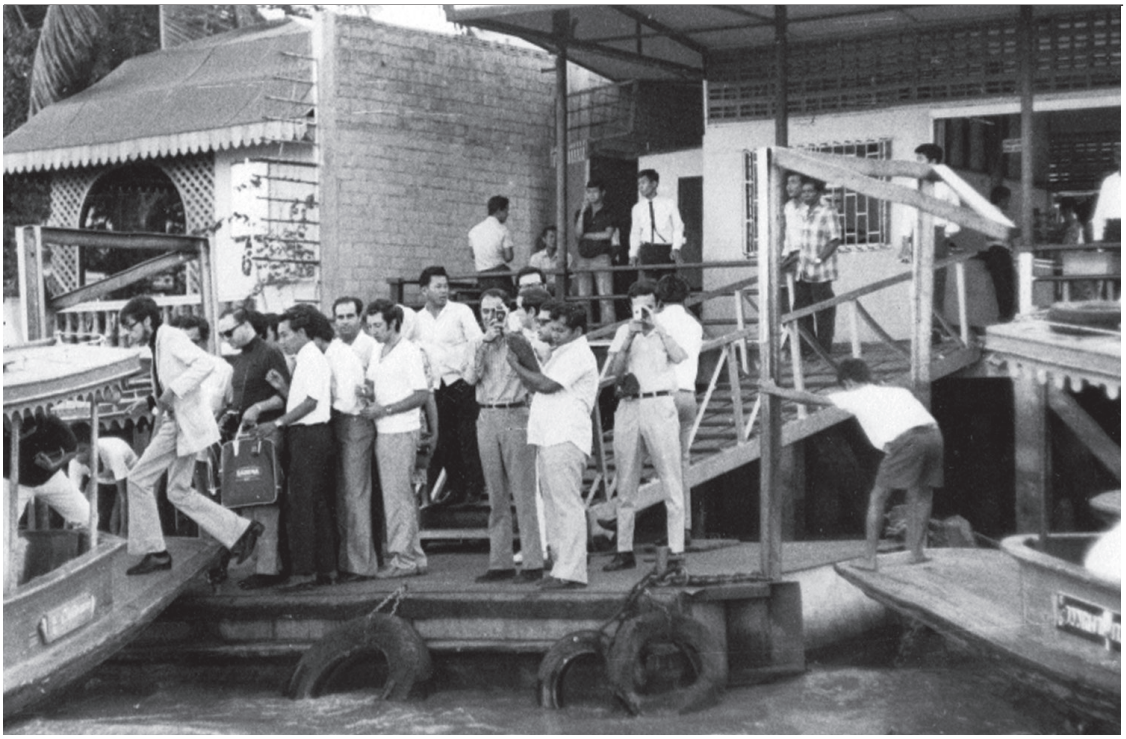
**A D. Aurora, (já falecida) esposa do Maestro,
também partilhou da delicada simpatia da Rainha tailandeza.**



À saída do Thai National Theatre



O mesmo Teatro actualmente



Uma voltinha pelos supermercados ...num cenário do filme do OO7:
007 e o Homem da Pistola Dourada (The Man with the Golden Gun), lançado em 1974 (a seguir a nós!)



NO JAPÃO

Tóquio - Hacone - Kamacura- Nara - Kioto - (...) Osaka (EXPO '70)

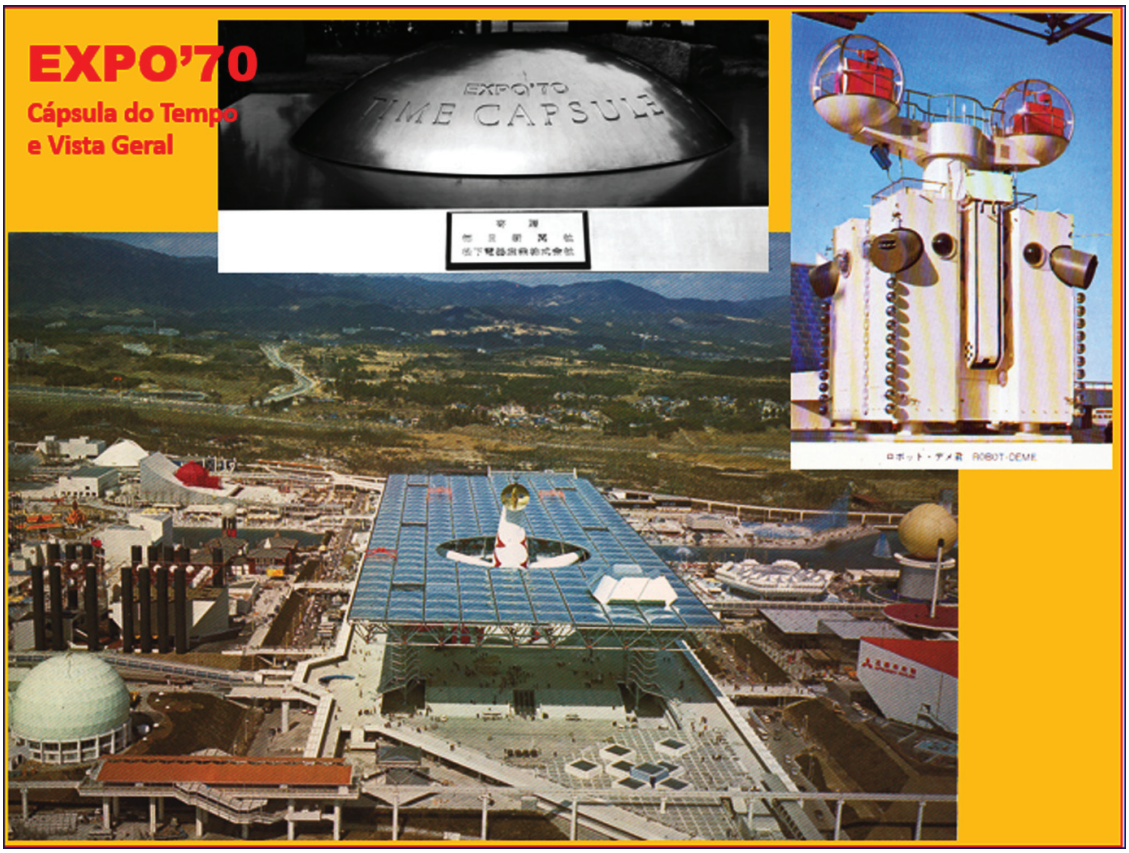


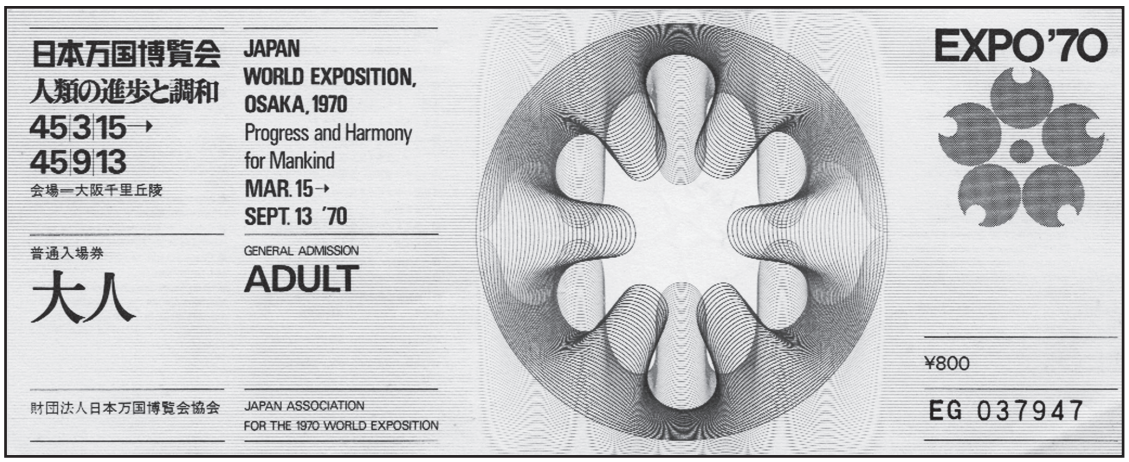
Tóquio e Monte Fuji (ao fundo-dt)



O comboio-bala (Shinkansen)

JAPÃO – FEIRA MUNDIAL DE OSAKA '70





Bilhete de entrada OFERECIDO AOS CONVIDADOS... (por ex. NÓS...)



EXPO GERAL



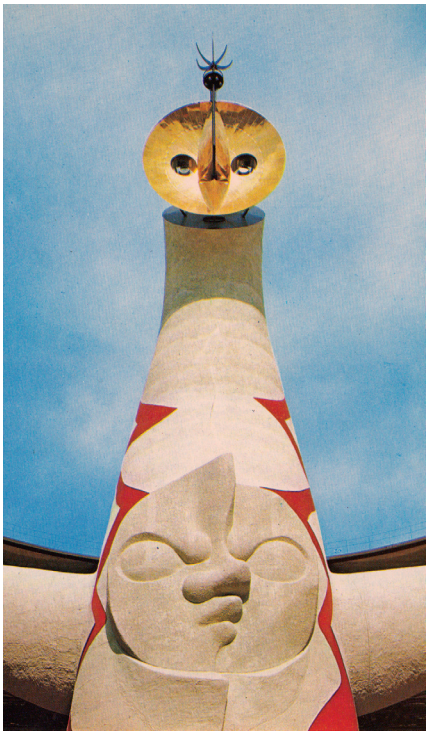
EXPO - Performances
Na EXPO '70 em Osaka, os computadores e a tecnologia digital desempenharam um papel pioneiro na criação e reprodução de música electrónica computacional. Foi um marco histórico mundial.

No DIA DE PORTUGAL

(24-08-1970 - 150 artistas port.)
A nossa Amália cantou no Auditório da EXPO'70.
Começou em belo português; mas, depois, virou para o espanhol e o francês... pelo que recebeu de nós todos uma estrondosa pateada.
Mais tarde pedi-lhe desculpa – mas nunca mais falou comigo!



Belas fotos da EXPO'70









Um teleférico sobre carris
- Uma Torre parecida com a de Paris
- subimos a de Tóquio até a sentirmos embalar-nos lá no alto de 333 m)



Um dos mais sugestivos Pavilhões (Gás)

PAVILHÃO DE PORTUGAL NA EXPO'70 OSAKA - JAPÃO



Portugal esteve presente na Expo 70 em Osaka, no Japão, com o tema "Os Portugueses no Japão e o Japão em Portugal". Este evento destacou a história e a cultura de ambos os países e as suas relações ao longo dos séculos. A Exposição Internacional de Osaka, com o tema "Progresso e Harmonia para a Humanidade", contou com um pavilhão português projetado pelo arquiteto Daciano da Costa.

O pavilhão português incluía uma réplica do monumento da ilha de Tanegashima, simbolizando a amizade entre Portugal e Japão desde 1543, quando Portugal foi o primeiro país ocidental a estabelecer relações com o Japão. A exposição cultural apresentava uma secção dedicada à "História Portuguesa", com peças de arte como os biombos de Namban e armas de fogo introduzidas pelos portugueses no Japão.

Na secção "Portugal Hoje", slides de crianças portuguesas simbolizavam a juventude do país.
No segundo piso, exibiam-se aspetos da indústria, cultura, educação e vida quotidiana contemporânea.
Entre as peças em exposição, destacava-se a cadeira OSAKA, em madeira pau-santo e pele preta, assinada pelo arquiteto e designer António Garcia.
(In: IA)



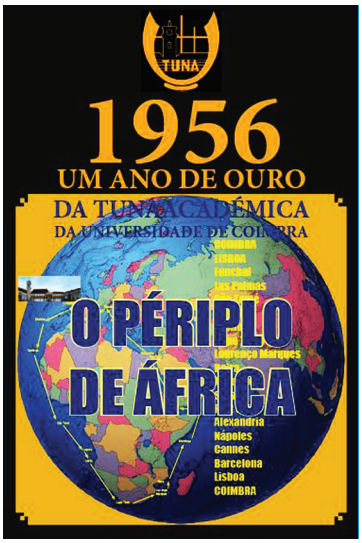
REGRESSO

Itália Liszt
O papa

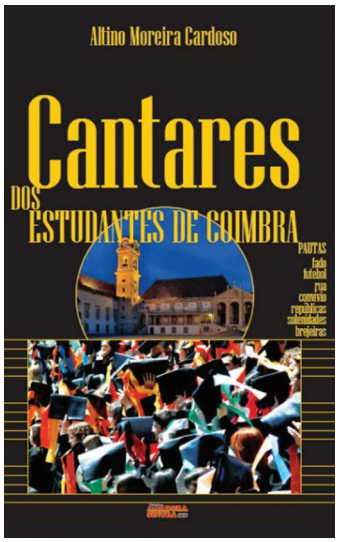
Coimbra
Saudde do nso prof acompanhante Lucas Pires~Expo '98
Curriculo de Lucas Pires no início

Alguns livros (na pg 72)

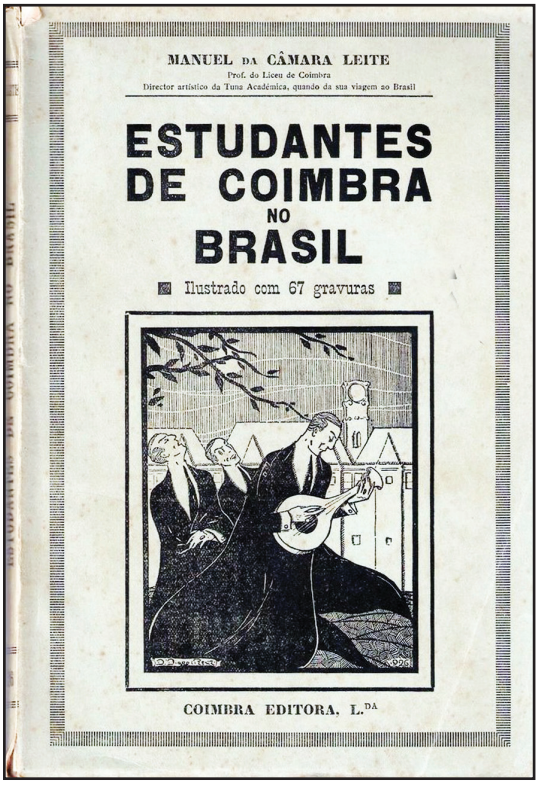
2. ALGUNS LIVROS SOBRE A TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA











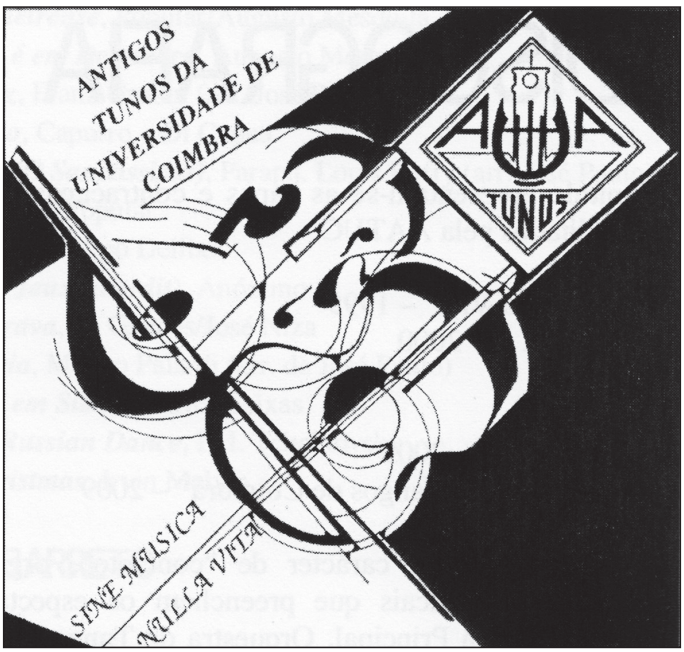
SEMPRE EM MOVIMENTO!



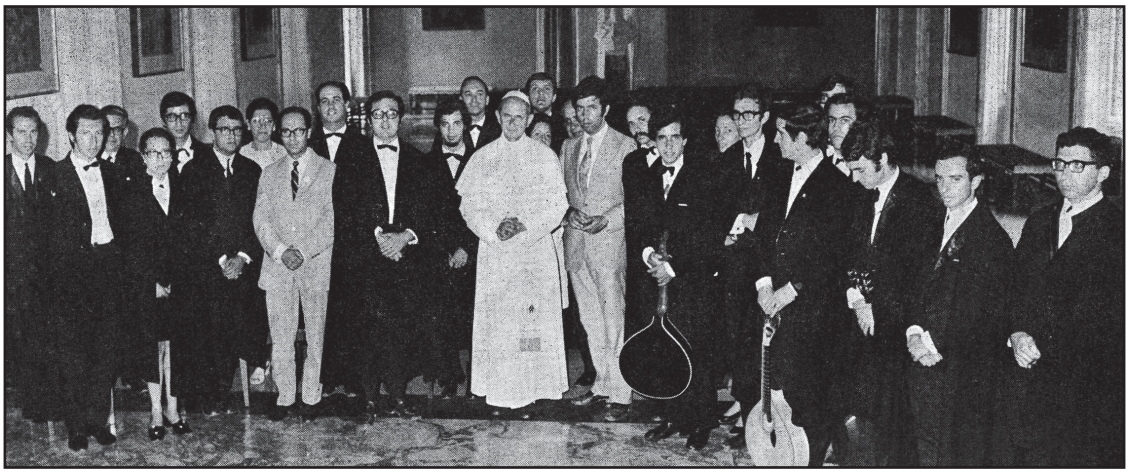





COIMBRA EDITORA
MÁRIO SARAIVA DE ANDRADE
VICTOR DIAS BARROS
código da praxe


ANTIGOS TUNOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
TUNOS
SINE MUSICA NULLA VITA


by Uwe Falck

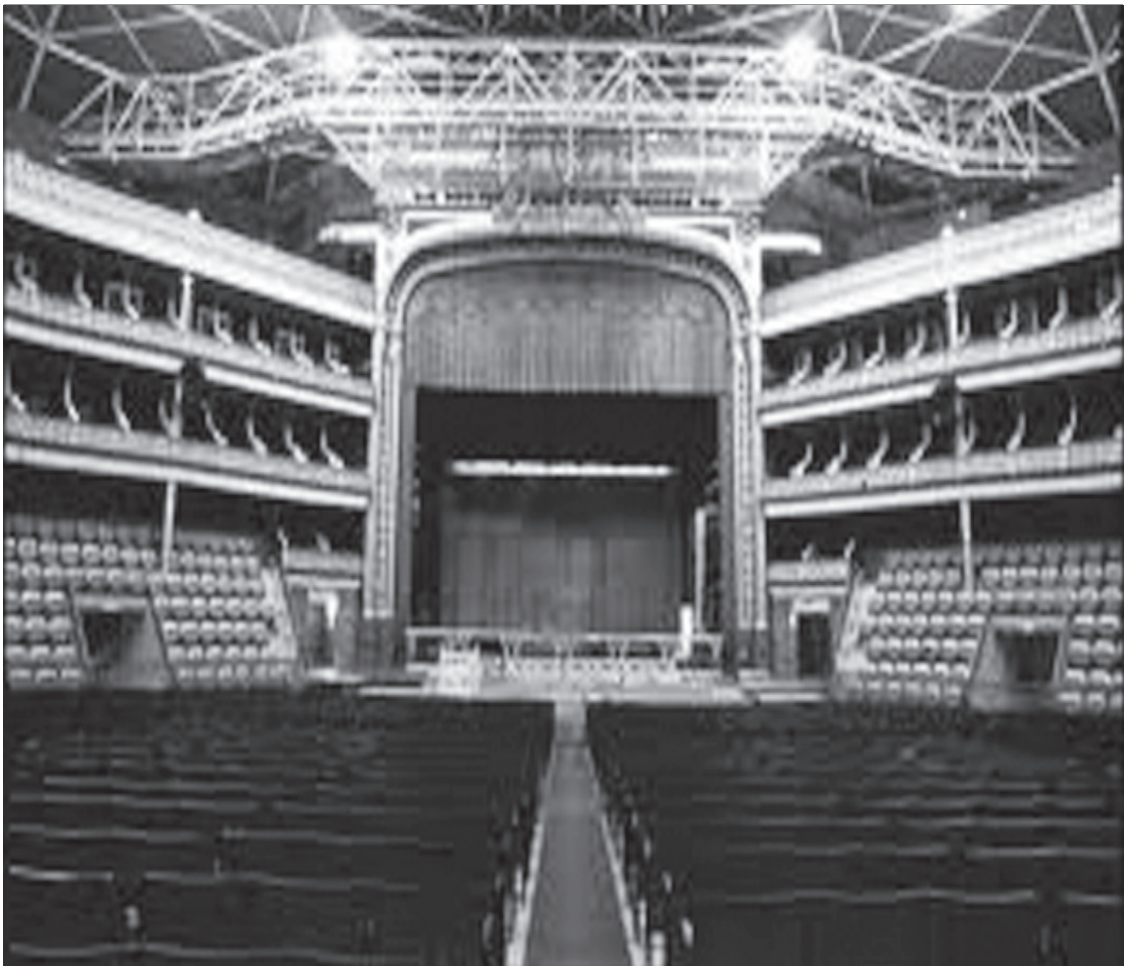






Aterragem em HONG KONG... Arranha-céus em todo o lado e o mar já ali...

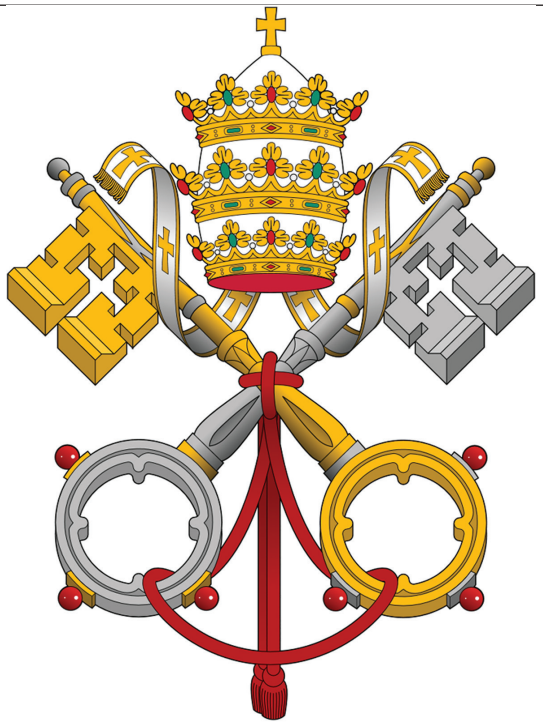








CARTAZ DE UMA DAS NUMEROSAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO MUSICAI orgnizadas pela TAUC e pela AATUC.
A minha intervenção apresentou o GRANDE CANCIONEIRO DO ALTO DOURO (ver IA, por ex.).



Palácio de Castelgandolfo
Encontro com o Papa Paulo VII, no regresso do Japão (Agosto de 1970)
Paulo VI pediu para tocar umas notitas numa guitarra de Coimbra...

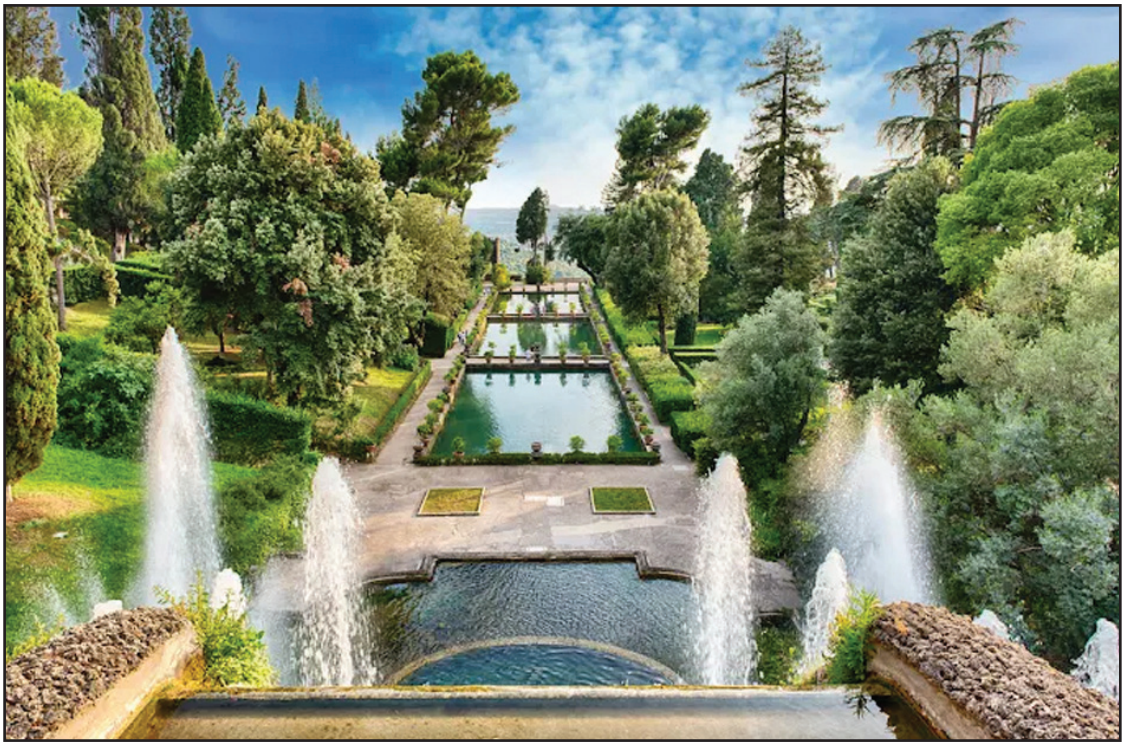


Franz LISZT - Tivoli

Les jeux d'eaux à la Villa d'Este Esta Vila situa-de no Tivoli, perto de Roma) Liszt passou longos períodos de veraneio e retiro nesta villa, a convite do Cardeal Gustav Adolf von Hohenlohe.
Inspirado pela beleza monumental das fontes e ciprestes da propriedade, compôs peças icónicas do impressionismo pianístico, como Les jeux d'eaux à la Villa d'Este









"À BARCA À BARCA, QUE TEMOS GENTIL MARÉ!..."
Uma voltinha pelos supermercados ...num cenário do filme do OO7:
007 e o Homem da Pistola Dourada (The Man with the Golden Gun), lançado em 1974 (a seguir a nós!)



ÍNDICE

ALMA MATER CONIMBRICENSIS 3
EM COIMBRA A AMIZADE NUNCA PRESCREVE 7
HOMENAGEM AO MAESTRO TOBIAS CARDOSO 7
CURRÍCULO DO MAESTRO TOBIAS CARDOSO 9
HOMENAGEM A LUCAS PIRES 10
HOMENAGEM AO TUNO CARLOS LOPES 12
DR. CARLOS LOPES – MAESTRO DO CORAL DE SANT'ANA 14
HOMENAGEM AO TUNO ADAMO CAETANO 15
AS BARCAS DA TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA 18
AS BARCAS - TEXTO DA PEÇA 20
AS BARCAS - Parte lúdica da actuação da TAUC 32
PALCO TRIPARTIDO 34
SERENATA DE COIMBRA 36
ALGUMAS FOTOS DA TAUC – ORQUESTRA PRINCIPAL 39
ORQUESTRA DE TANGOS DA TUNA (OTTAUC) 40
PRIMEIRO PRÉMIO EM NEERPELT – (Bélgica) 41
ENSEMBLE DE PLECTRO CARLOS SEIXAS 44
Vencedor do Festival Europeu da Juventude (1967) 44
VIAGEM AO JAPÃO 45
Depois de Lisboa 47
Escala em Bruxelas 47
MACAU - ainda português 53
Recepção e actuações no Hotel Lisboa 53
RECEPÇÃO PELO GOVERNADOR DE MACAU 54
TAILÂNDIA 58
- Banguecoque... e um mimo para a >< da Rainha 58
JAPÃO – FEIRA MUNDIAL DE OSAKA '7O 63
PONTE DE MACAU 52
– iniciada precisamente em 1970 52
CONCERTO NA GRUTA DE CAMÕES 56
um brinde a Camões, à Tin-Nam-Men... e a nós! 57
NO JAPÃO 62
EXPO GERAL 64

No DIA DE PORTUGAL 65
PAVILHÃO DA AUSTRÁLIA 65
uma criação espectacular! 65
PAVILHÃO DE PORTUGAL NA EXPO'70 OSAKA - JAPÃO 67
REGRESSO 68
Itália 68
O papa 68
2. ALGUNS LIVROS SOBRE A TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA 72
SEMPRE EM MOVIMENTO! 74
Franz LISZT - Tivoli 83